



CAMPO ABERTO

Gisele Loeblein

gisele.loeblein@zerohora.com.br
zhora.co/giseleloeblein
3218-4709

TORNEIRAS FICARÃO FECHADAS PARA O PSI

As linhas do Programa de Sustentação do Investimento (PSI) agrícola estão com prazo de validade por vencer – e, em alguns casos, já vencido. Aos produtores interessados em usar o financiamento, o tempo é curto: termina amanhã, no sistema convencional. E acabou na última segunda para o sistema simplificado.

Criadas para fazer frente à crise econômica internacional de 2008, as linhas de financiamento do PSI foram fundamentais para o agronegócio. Com juros subsidiados, permitiram ao produtor fazer investimentos em tecnologia. Mais do que isso, impulsionaram o setor de máquinas e implementos, que engatou um ritmo acelerado, alcançando recordes de vendas.

Com a torneira de recursos fechando, a já delicada situação da indústria, que acumula queda de dois dígitos nos negócios em 2015, pode ficar ainda mais complicada. E o reflexo pode vir na forma de mais demissões.

Para se ter uma ideia, no Rio Grande do Sul, conforme projeção do Sindicato das Indústrias de Máquinas e Implementos Agrícolas (Simers), metade do faturamento nas empresas do segmento vem dos financiamentos do PSI.

– Com isso, fica só o financiamento do Moderfrota. Se o governo não colocar dinheiro nessa linha, será muito ruim para o setor – avalia Claudio Bier, presidente do Simers.

A razão para o encerramento do PSI antes do prazo previsto vem dos cortes de orçamento. Conforme o BNDES, o Conselho Monetário Nacional (CMN) reduziu em R\$ 30,5 bilhões o limite de equalização do PSI. Com isso, o banco viu a cifra de R\$ 50 bilhões disponíveis encolher para R\$ 19,5 bilhões. E teve de redistribuir os novos números entre todas as áreas.

Quem sai perdendo com isso é justamente o setor que vem segurando as pontas da economia brasileira.

SAI PARA LÁ, TIO SAM

Com a reaproximação dos Estados Unidos com Cuba, o Brasil quer marcar posição para não perder o espaço conquistado na ilha de Fidel, importante comprador do nosso arroz.

– Temos muito interesse nesse mercado. E a exportação é fundamental para manter o bom nível de preços – diz Francisco Schardong, presidente da Comissão de Arroz da Federação da Agricultura do Estado (Farsul).

A embaixadora de Cuba no Brasil, Marielena Ruiz Capote, participa de encontro hoje na Farsul.

NO RADAR

HOJE é o dia D para a definição acerca dos projetos de lei para o setor de leite. Reunião com representantes de entidades e da Secretaria da Agricultura está marcada e tenta costurar um acordo para que o projeto do Executivo seja apresentado em regime de urgência.



Mesmo com a retração da economia, a Yara segue apostando suas fichas no Brasil. Tampouco a queda de 5% nas vendas de fertilizantes prevista para o ano faz a empresa recuar na proposta de expansão a partir do Estado. O investimento de R\$ 1 bilhão inclui a revitalização do complexo de Rio Grande, para ampliar a porta de entrada de insumos e produtos. Segundo Lair Hanzen, presidente

ADUBO NA EXPANSÃO

da marca no Brasil, o projeto está em fase de aprovação. Falta só avistar a segurança

necessária na tributação para acelerar. A posição oficial deve vir no começo de 2016:

– Continuamos apostando forte. Apesar de percalços no curto prazo, os planos se mantêm. Hanzen foi o convidado especial do Tá Na Mesa que comemorou os 88 anos da Federasul. Veja ao lado trechos da entrevista do executivo.

PARABÉNS DUPLO

Não foi só a aniversariante Federasul que ganhou os parabéns. Os agraciados com o prêmio Vencedores do Agronegócio receberam ontem o troféu Três Porteiiras em sete categorias, além de três destaques especiais.

- ✔ **Insumos:** Simbiose, e destaque especial para a Dimicron
- ✔ **Máquinas e Equipamentos:** Agromac
- ✔ **Produção Agropecuária:** Pilecco Nobre Alimentos
- ✔ **Agroindústria:** Fábrica de Embutidos Borússia
- ✔ **Distribuição:** Ristorante Di Paolo Galletos e Grelhados
- ✔ **Serviço de Apoio ao Agronegócio:** Federação dos Clubes de Integração e Troca de Experiências
- ✔ **Sustentabilidade Social:** Silo verde
- ✔ **Destaques especiais:** Farsul, Fundesa e Ocergs

PRODUÇÃO “DOLARIZADA”

A agricultura brasileira é basicamente dolarizada. É assim com soja, café, algodão. Nesse sentido, a moeda americana valorizada é bom. Mas o dólar alto requer maior volume de dinheiro na hora de fazer investimentos. É preciso 60%, 70% mais de reais para plantar a mesma área. Essa primeira subida do dólar traz preocupação para o produtor, que tem produto ligado à moeda americana. Mas eles também têm receita dolarizada.

COMPETITIVIDADE

Os produtores cada vez mais profissionais vão travando o custo de produção. O Brasil nunca esteve tão competitivo. A soja no Mato Grosso, que é a mais cara do Brasil, está competindo com a de Ohio, a mais barata dos Estados Unidos. O RS nunca esteve tão competitivo.

DEPENDÊNCIA EXTERNA

No Brasil, importamos 70% dos fertilizantes. Nossa produção de nitrogênio vai demorar um pouco a crescer. Ainda importamos 80%. No fósforo, metade vem de fora. No cloreto de potássio, o Brasil produz só 5% do que precisa.

2015 X 2016

Os últimos números da Associação Nacional para Difusão de Adubos (Anda) mostram recuo nas vendas de 6% até setembro. Para 2015, a estimativa é de queda de 5%. Mas o business case do Brasil é muito bom. A agricultura vai continuar crescendo. Achamos que o mercado de fertilizantes deve voltar ao patamar normal em 2016.

EM REUNIÃO NO MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO, EM BRASÍLIA, PARLAMENTARES GAÚCHOS REFORÇARAM A URGÊNCIA EM LIBERAR LINHA DE CRÉDITO ESPECIAL PARA PRODUTORES DE TABACO QUE TIVERAM PREJUÍZOS POR CAUSA DO GRANIZO. CONFORME O DEPUTADO LUIS CARLOS HEINZE (PP), O PREJUÍZO CHEGA A R\$ 154 MILHÕES. O MINISTRO PATRUS ANANIAS PROMETEU ENCAMINHAR NOTA À FAZENDA SOBRE O ASSUNTO.

ARGAMASSA FIDA COM CAL. MAIS ADERENTE. MAIS IMPERMEÁVEL.



• Areia de produção própria. • Rigoroso controle granulométrico. • Aditivos químicos importados de 1ª linha.



Divisão Construção Civil
fida.com.br
vendasfida@fida.com.br
(55) 3281.1323